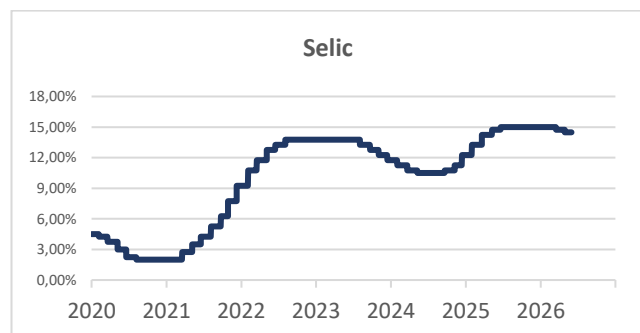


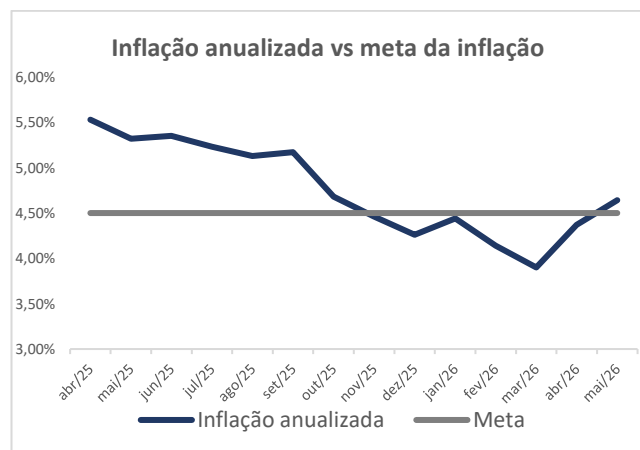
CENÁRIO MACRO BRASIL

No mês de maio, a taxa Selic permaneceu estável em 14,50% ao ano, uma vez que o Comitê de Política Monetária (Copom) não realizou reuniões no período. A próxima decisão sobre os rumos da política monetária está prevista para os dias 16 e 17 de junho de 2026.



Em seu último comunicado, o Banco Central não deu sinalizações sobre os próximos passos da condução da política monetária. O Comitê informou que está monitorando o conflito no Oriente Médio e seus efeitos sobre a inflação, destacando que a incerteza acerca todas as projeções em função da falta de clareza sobre os desdobramentos dos conflitos geopolíticos. Em contrapartida, o Boletim Focus projeta a Selic ao fim de 2026 em 13,50%, reforçando uma percepção de juros elevados por mais tempo. O principal motivo é a inflação.

Em maio, a prévia da inflação oficial, medida pelo IPCA-15, registrou alta de 0,62% segundo o IBGE, desacelerando 0,27 ponto percentual em relação a abril onde havia registrado 0,89%. Com esse resultado, o IPCA-15 passou a acumular 4,64% em 12 meses. O resultado segue acima da meta do Banco Central de 3% e ultrapassou o limite superior da de 4,5%. O acumulado em 12 meses é maior do que os 4,37% registrados em abril.



No mercado de câmbio, o dólar fechou o mês com uma baixa de 4,30% frente ao real, atingindo o mínimo de R\$4,95 e o máximo de R\$5,15, fechando o mês em R\$4,97.

A valorização do dólar refletiu principalmente o grande fluxo de saída líquida de recursos estrangeiros da bolsa brasileira, valor que se aproxima de R\$14,1 bilhões até o dia 27 de maio.

No mercado local, o Ibovespa encerrou o mês com queda de -7,22%, fechando aos 173.787 pontos, registrando o seu pior desempenho mensal desde fevereiro de 2023 e a sétima semana consecutiva de perdas, sequência não vista desde 2004. Após atingir recordes históricos em abril, quando se aproximou dos 187 mil pontos, o índice passou por forte correção, pressionando principalmente pela saída de capital estrangeiro, preocupações fiscais e migração de investidores para ações de tecnologia nos Estados Unidos e mercados asiáticos. No acumulado do ano, o Ibovespa ainda registra alta de 7,86%.

No período, 21 ações caíram mais de 10% e apenas 6 subiram ao menos 10%. Os destaques das maiores altas ficaram para as ações da Usiminas (USIM5) com +34,63%, impulsionada pelos resultados acima do esperado no 1T26. CSN (CSNA3) encerrando o mês com +10,36%, movimento técnico após a puxada de alta do setor siderúrgico, Ambev (ABEV3) avançando +13,02%, sustentada também por resultados sólidos no primeiro trimestre e com um aumento de 8% na receita líquida por hectolitro durante o ano. Por fim, lojas Renner (LREN3) com um avanço de 10,21%, mesmo com um mês não tão favorável para o setor de varejo, reportando um lucro líquido de R\$257,3 milhões no primeiro trimestre.

Em contrapartida, a Cosan (CSAN3) liderou as quedas com -25,49%, pressionada pelo prejuízo de R\$1,6 bilhão no 1T26 e pelo plano de reestruturação da Raízen. Magazine Luiza (MGLU3) recuando -25,25%, após resultado fraco no trimestre com prejuízo líquido ajustado. Vamos (VAMO3) com desvalorização de -20,52%. Vivara (VIVA3) -15,55%, Sabesp (SBSP3) -14,89% e Petrobras (PETR4 e PETR3) com -14,88% e -13,93% impactada principalmente pela queda no petróleo e resultado do 1T26 abaixo do esperado.

No mês de maio:

- Selic: 14,50%
- IPCA: +0,62% (Acumulado de 4,64% em 12 meses)
- Ibovespa: -7,22% (173.787 pontos)

Em paralelo a visão macroeconômica do mês, a Tok&Stok e Mobly - Grupo Toky, entrou com pedido de recuperação judicial. O grupo apontou como principais fatores os juros altos, o aumento do endividamento das famílias e o crédito mais restrito, que reduziram as vendas e afetaram severamente o caixa da companhia.

CENÁRIO MACRO GLOBAL

No cenário internacional, o Federal Reserve manteve a taxa de juros americana inalterada pelo quarto mês consecutivo, reforçando a postura cautelosa da autoridade monetária diante de uma inflação ainda acima da meta. O mês também foi marcado por uma importante mudança institucional, com Kevin Warsh assumindo a presidência do Fed no lugar de Jerome Powell, embora a permanência de Powell como membro do Board tenha sido interpretada pelo mercado como um fator de continuidade. A atenção dos investidores agora se volta para a reunião de junho, quando Warsh realizará sua primeira coletiva de imprensa como chairman e apresentará, juntamente com o novo dot plot, sinais sobre a trajetória futura da política monetária. A inflação ao consumidor voltou a acelerar, alcançando 3,8% em doze meses, impulsionada principalmente pela alta dos preços de energia decorrente das tensões geopolíticas envolvendo o Irã. Esse ambiente tem levado parte relevante do mercado a revisar expectativas para os juros americanos, reduzindo a probabilidade de cortes em 2026 e aumentando as apostas de manutenção das taxas em níveis elevados por um período mais prolongado. Os mercados financeiros refletiram esse cenário ao longo de maio.

Os rendimentos dos Treasuries seguiram em trajetória de alta, com os títulos de 10 anos encerrando o mês próximos de 4,45% e os papéis de 30 anos atingindo os maiores níveis desde 2007, em meio à combinação de inflação persistente, preocupações fiscais e aumento da percepção de risco de longo prazo. No mercado de trabalho, a economia americana criou 115 mil vagas em abril, resultado acima das expectativas, mas que continua apontando para uma desaceleração gradual da atividade, com a taxa de desemprego permanecendo em 4,3%. Entre as commodities, o petróleo foi o principal destaque negativo do mês, registrando queda expressiva após sinais de avanço nas negociações entre Estados Unidos e Irã, reduzindo o prêmio de risco geopolítico incorporado aos preços. O ouro também apresentou leve correção, pressionado pelo fortalecimento do dólar e pelos juros reais mais elevados. Já o Bitcoin encerrou maio em queda, impactado por saídas líquidas relevantes dos ETFs da criptomoeda, em um ambiente de maior aversão ao risco e juros elevados nos Estados Unidos.

VISÃO GERAL NEWPORT

No mês, as classes dos ativos pré-fixados, renda fixa pós-fixada, renda fixa IPCA, multimercado, ações *offshore*, *bonds* e Fii não sofreram alterações. O movimento de destaque do período foi a redução da nossa exposição em ações Brasil, que passou de neutro para *underweight*. Seguimos atentos aos desdobramentos macroeconômicos no mercado nacional e internacional, com especial atenção ao ambiente geopolítico global, às pressões inflacionárias em curso e aos próximos desdobramentos da política monetária.

NEWPORT -CAPITAL-	UW -	Neutro N	OW +	Variação
Renda Fixa Pré	☒	☐	☐	—
Renda Fixa Pós	☐	☐	☒	—
Renda Fixa IPCA	☐	☐	☒	—
Multimercado	☒	☐	☐	—
Ações Brasil	☒	☐	☐	▼
Ações Offshore	☐	☐	☒	—
Bonds	☐	☐	☒	—
Fii	☐	☐	☒	—

LEGENDA:

UW = Underweight

OW = Overweight

N = Neutro

Reduziu

Manteve

Aumentou

